

Bancários entregam minuta à Fenaban

Os bancários, representando pelo Comando Nacional entregaram nesta terça-feira 9 de agosto à Fenaban, a pauta de reivindicações da Campanha Nacional 2016 da categoria. A minuta foi aprovada durante a 18ª Conferência Nacional dos Bancários, entre os dias 29 e 31 de julho, na capital paulista. A primeira rodada de negociação com os bancos já foi marcada para o dia 18 de agosto.

A Campanha Nacional 2016 tem como eixos centrais: reajuste

de 14,78%, valorização do piso salarial, no valor do salário mínimo calculado pelo Dieese (R\$3.940,24 em junho), PLR de três salários mais R\$ 8.317,90, combate às metas abusivas e ao assédio moral, fim da terceirização. Além da defesa do emprego, das empresas públicas e dos direitos da classe trabalhadora, ameaçados pelo governo interno de Michel Temer.

Com lucros nas alturas, os bancos podem atender às reivindicações da categoria bancária, esse foi o recado do Comando Nacional dos Bancários à Federação dos Bancos (Fenaban).

Reformas do governo visam prejudicar somente o trabalhador

Para alcançar a meta fiscal de 2017, que prevê déficit de R\$ 139 bilhões, o ministro provisório da Fazenda, Henrique Meirelles, espera aumentar em R\$ 55 bilhões as receitas da União e evitar R\$ 80 bilhões em despesas. Seria necessário cortar recursos da saúde e educação, privatizar empresas públicas e elevar ainda mais os tributos. Para cumprir a meta, o ministro espera a aprovação da PEC 241, que estabelece teto para o gasto público.

Se a Proposta de Emenda à Constituição passar pelo Congresso, significa limitar os gastos do governo à variação da inflação do ano anterior.

Na prática isso significa, nada de aumento real para áreas como saúde e educação por um período de 20 anos.

A Previdência também está na mira do governo, que ao invés de promover melhorias reais como a diminuição do pagamento dos juros da dívida pública, o chamado superávit primário, que beneficia apenas o sistema financeiro, apela para o aumento da idade mínima para aposentadoria.

Diferença salarial entre homens e mulheres

Os bancos continuam a discriminar as mulheres. A bancária admitida no primeiro semestre deste ano recebe, em média, R\$ 3.101,62. O valor corresponde 73,2% da remuneração inicial dos homens contratados no mesmo período, de R\$ 4.235,69. Discrepância. A desigualdade também é grande no momento do desligamento. As mulheres saem dos bancos com salário médio de R\$ 5.507,00. O valor representa 72,8% do recebido pelos bancários desligados.

Bancários tem até o dia 31 de agosto para solicitar o abono-assiduidade

Os empregados das instituições financeiras tem até o final de agosto para requisitar junto a administração o abono-assiduidade, essa conquista foi fruto da categoria na Campanha 2013 que corresponde a um dia de folga por ano. Se você ainda não usufruiu, é preciso so-

licitar ao banco até 31 de agosto. Se perder o prazo, o bancário só volta a ter direito no ano seguinte, já que as folgas não são cumulativas. Podem pedir o abono em 2016 os trabalhadores sem falta injustificada entre 1º de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2015, e com pelo menos um ano de banco. Agende com seu gestor.

Pauta no Banco do Brasil será entregue na quinta

Depois de entregar a minuta geral da categoria para a Fenaban, agora será a vez do Banco do Brasil receber a pauta do funcionalismo. Entre as reivindicações no BB, estão a defesa do banco 100% público. A minuta foi construída durante o 27º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado em junho deste ano. O próximo passo é a definição do calendário de negociações. É importante lembrar que, mesmo na atual conjuntura política econômica do país, os bancos formam o setor que mais lucra no Brasil, portanto têm condições de atender todas as reivindicações.

A minuta específica já está com a direção da Caixa

A direção da Caixa Econômica recebeu, ontem 9/8 a pauta de reivindicações específica dos empregados. No banco, o processo de negociação deve ser mais intenso e certamente vai exigir muita mobilização e unidade.

Nos últimos meses, a instituição financeira tem endurecido, com a realização arbitrária de processos de reestruturação prejudiciais a todo o quadro de pessoal. A função de caixa está sendo extinta, sem falar no fechamento de agências. A empresa anunciou a retirada do pagamento do adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor, ameaça a função dos tesoureiros e, desde o ano passado parou de contratar.

Tem ainda a limitação de hora extra, que faz com que os empregados tenham de dar um jeito para atender os clientes, sem receber a mais por isso. Os empregados querem também a manutenção da Caixa 100% pública